Folhada Serra

ALTO PARAIBA ABRIL DE 1982

CR\$ 40,00 № 27

Redenção da Serra: 105 anos



PARAIBUNA

Médico desafia o prefeito



Entrevista



Joaquim Rico

Jnidos, pela arte Prepara-sc, em Paraibuna, um movimento cultural, que pode influir decisivamente no surgimento de outros na região.

Guerra nas Malvinas

Enquanto ingleses e argentinos ameaçam usar as armas para conquistar as Ilhas Malvinas, o mundo olha para mais este conflito e se pergunta mais uma vez: Será o começo da 3ª GUER-RA MUNDIAL?

SANTA BRANCA

a čausa do surto de hepatite





larga na frente

Enquanto o PDS paraibunense divide-se em quatro, quase cinco grupos, cada qual propondo um nome diferente para concorrer ao cargo de prefeito da cidade, o PMDB ganha espaço, lançando seu candidato único, e iniciando intensa movimentação.

Editoria

O humorista Millôr Fernandes, colunista da revista Veja, disse, certa vez, não entender como o pensamento de uma porção de incultos poderia ser chamado de "sabedoria popular". Naturalmente, Millôr teria perdido uma fatia de seu público, se não fosse um humorista

Por outro lado, o povo demonstra, ao longo da história, a convicção em sua sabedoria. Tanto que se afirma: "O povo não inventa; só aumenta", ou: "Quando o povo diz, ou é, ou foi, ou vai ser."

E o que o povo falou é que um alto funcionário do governo do Estado de São Paulo iria demolir, no último domingo, dia 18, a antiga Igreja Matriz, e antiga sede da Prefeitura de Reden-

ção da Serra. O boato nasceu de um termo usado pela propaganda, que os promoventes desencadearam, vi sando atrair o público (eleitorado) para assistirem o ato do "TOMBAMÉN-TO". Ai está a palavrinha que causou mal·estar nos antigos e revolta nos jovens. Gente que, não entendo o significado da expessão (que, cá entre nós, é um tanto arcáica), mostram-se indignados com a notícia de que o próprio governo viria demolir os monumentos, que tanto os redencenses têm defendido. "Na verdade, tombar significa passar para o livro do tombo" explicou o deputado e secretário da Cultura Cunha Bueno, durante a cerimônia de tombamento dos dois prédios, tentando corrigir o engano que aquela expressão medieval-portuguesa tem provocado.

Se a profecia popular garante que "não inventa, só aumenta", ou, se não é, "foi, ou será", espera-se ainda que ela esteja enganada, neste caso, e os patrimônios históricos, tombados no

último dia 18, não venham a tombar literalmente, no decorrer e no roer do tempo, a exemplo do que acontece com a Fazenda Conceição, em Paraibuna, que, depois de tombada, está realmente tombando, sem que os funcionários do governo sequer estejam sabendo.

Um exemplo de que o povo de Redenção não acredita que uma cerimônia de tombamento vá garantir a preservação de seu patrimônio, está na sua determinação em pleitear ao governo, que o município tenha autonomia sobre as obras de preservação, pois que, tanto o ESPHAN (Órgão Federal que fez o tombamento em Paraibuna), quanto o CONDEPHAAT (Órgão estadual que fez o tombamento em Redenção), são famosos pela lentidão do trabalho que desenvolvem. Mesmo o prefeito de Redenção, Valdemar Carneiro, sabe que isso não basta, e prometeu manter pressão junto ao governo, para que a preservação seja efetiva.



EM CASO DE ULTRAPASSAGEM, USE O ACOSTAMENTO

João E. Faria,

Essa frase pode ser encontrada em placas de trânsito de algumas estradas o Nordeste. Isto por que lá está surgindo um novo tipo de estrada, construida com apenas uma faixa de rolamento de 3 metros, como medida drástica para a falta de recursos para a construção e asfaltamento de estradas.

Mas o que isso tem a ver com a gente, que está aqui no «Sul-Maravi-lha»?

Muito simples. Bem aqui em nossa região (Paraibuna-Redenção-Natividade), há tempos, vem-se discutindo e prome-tendo-se asfaltamentos entre vias de ligação desses municípios, como se asfaltar uma estrada fosse.

Depois de muitos anos de «lenga-lenga», para alívio do povo e mais al-guns votinhos para Benedito Dionizio, Natividade já está sendo ligada por as-falto. Assim mesmo, com uma pista de apenas 6 metros de largura. Recurso empregado para se economizar verbas.

Waldemar Carneio, reclama do mau estado da SP-121, que liga a Rodovia Oswaldo Cruz até Redenção. Segundo ele, o governador já autorizou três vezes o recapeamento dessa via. Por certo seus subordinados estão ficando desobedientes.

Joaquim Rico promete, aliás, diz que vai asfaltar a estrada Paraibuna-Rédenção via Itapeva e que até já tem um despacho favorável do governador

(falta só mais dois).

Por conseguinte Carneiro diz que não acredita que esse asfaltamento seja feito, pois a estrada em questão não foi ainda encampada pelo Estado, e o povo de Natividade reclama da péssima ligação com Paraibuna, via Ribeirão Branco ou Varginha.

Ora, estão todos trocando ofícios, reclamações e promessas inviáveis, esquecendo-se de unir para resolver seus problemas. E quando se reunem, como foi o caso de uma reunião acontecida no ano passado, a coisa mais parecia uma reunião depolíticos, com uns que-

rendo mostrar mais forças e outros lançando candidatos. Tanto é que não deu certo e a idéia já morreu.

Por que? Porque os entendimentos administrativos e sociais entre essas cidades estão péssimos, tanto quanto as ligações rodoviárias.

Preocupam-se tanto com estradas esquecem-se de enchergar o potencial que representa a nossa represa, que por sí só já deveria ser o elo mais forte de união e não de concorrência. É só dei-xar de bairrismos competitivos que até a solução de transporte ela pode ofere-

Esta aí, à vista de todos, uma imensa Estrada de Agua, já construída, ligando as três cidades, basta somente uma iniciativa a três, para que isso se concretize.

passando o tempo desses Já está prefeitos deixarem de percorrer os corredores do palácio a cata de despachos favoráveis e passarem a percorrer os corredores das humldes prefeituras de seus vizinhos.

Pra tomar cafézinho ou mesmo co-meçar a fazer uma ligação de fato entre as três cidades dos Grandes Lagos.

MERCEARIA

■PAULISTA

sob direção: Franklin Camargo Campos

Uma nova opção para suas compras

CEREAIS - FRUTAS - VERDURAS

Pça. Manoel Antonio Carvalho, 39 em frente ao correio) Paraibuna - SP

Folha da **S**erra



Vandré processa Simone



A ex-jogadora da seleção de basquete do Brasil, Simone Bittencourt de Oliveira, hoje com 32 anos, é quase a estrela maior da MPB, posição esta que não se relaciona com a qualidade das músicas que tem gravado, mas sim à multidão que vem arrastando para ver suas

apresentações.

Após ter provocado o momento de maior emoção no grande show «Canta Brasil», coletivo, realizado no Morumoi, Brasil», coletivo, realizado no Morumbi, a 7 de fevereiro passado, ao cantar «Caminhando» («Pra Não Dizer que não Falei de Flores») de Geraldo Vandré, Simone conseguiu a proeza de, em três noite, reunir um total de 45.000 pessoas, no Ginásio, do Ibirapuera, quando já havia vendido 300.000 cópias de seu mais novo LP, «Amar» e elevado seu cachê fixo, para a casa dos 3,5 milhões de cruzeiros por apresentação. lhões de cruzeiros, por apresentação.

Mesmo admítindo que «Caminhando — Pra não Dizer que não Falei de Flores» é «furada depois da abertura», Simone vem cantando a música composta e proibida em 1968, há mais de dois

COMERCIAL

A mesma crítica que vê na cantora uma das maiores estrelas do firmamenuma das maiores estrelas do infimamento musical brasileiro, garante que o grande trunfo de Simone, é a única música do «show» que não fala de amor ou sexo, ou seja, «Prá Não Dizer que não Falei de Flores». Daí, conclui-se que trata-se mesmo de exploração comercial, conforme acusação do composi-tor Geraldo Vandré.

A REVELIA DO AUTOR

O advogado Geraldo Pedrosa de Araú-Dias é o mesmo Geraldo Vandré. io Dias é o Talvez o mais ousado e mais persegui-do compositor depois da revolução de 64, por um governo que não admitia a menor crítica ao poder. Ele não está contente com o fato de Simone estar gravando sua música. Aliás, dizer que ele não está contente é pouco: Ele está precessando a cantora «por apropriação indébita».

MAURO'S Lanchonete

O MELHOR LANCHE DA CIDADE **SALGADINHOS**

Rua Cel. Camargo, 146 Tel. 62-0084 - Paraibuna-SP

Vandré, a estrela maior da música de protecto brasileira, foi obrigado a deixar o país em 1969, justamente por prokar o país em 1969, justamente por blemas políticos, mais precisamente por Reblemas políticos, mais precisamente por causa da música «Caminhando». Retornou em 73, e foi classificado pela Polícia Federal como «subversivo». Declarou que queria fazer apenas «canções de amor e paz». Quase foi obrigado a voltar para a França, mas ficou. Entretanto, nada mais restava do rebelde dos anos 60, além do corpo. Estava completamente mudado. De onde tava completamente mudado. De onde surgiu a idéia de que tenha sofrido «lavagem cerebral».

Hoje ele diz que quer ficar «fora de tudo ist₀ que está por aí», e processa qualquer cantor que insistir em gravar suas músicas, inclusive Simone. Tem milhões de cruzeiros de direitos autorais depositados «em juízo», pois diz que não quer e não vai recebê-lo: «Não tenho nada com o que estão fazendo com a minha música, a minha revelia. Só serve para a Simone ganhar mais um Mercedes do ano».

${f U}$ nidos pela arte

Um grupo de artistas, estudantes e jovens empresários de Paraibuna, resolveram fundar na cidade um centro cultural, onde possam praticar atividades artísticas e culturais, e organizar movimentos para dar nova vida a este setor, que encontra-se bastante esquecido, fora das escolas. A educação informal praticamente inexiste na cidade.

Por enquanto, apenas reuniões preparatórias estão sendo realizadas, para decidir sobre que hase será lançado o

trabalho do grupo.
O grupo demúsicos e cantores já está ensaiando para participar da missa campal que será realizada na Festa de Sta. Cruz, no Bairro do Bragança, no dia 2 de maio. As músicas tratam de temas rurais, em rítmos do mesmo estilo, com a participação conjunta de vio-lonistas, violeiros e o grupo vocal, to-dos do Centro Cultural.

Tão logo, encerrem-se as atividades da festa do Bragança, o grupo deverá iniciar o ensaio de uma quadrilha junina a ser apresentada na Festa do Divino Espírito Santo, que acontecerá no fi-nal de maio. O forte dessa quadrilha deverá ser a maneira «honesta» como os caipiras serão apreesntados, pois os integrantes do grupo acham que há muita avacalhação do caipira nas quadrilhas que têm visto. Aliás é o que dizia Mazzaropi

CENTRO CULTURAL SIQUEIRA E SILVA

Uma grande noite, com música ao vivo, teatro, poesia, fotografia, pintura e artesanato, é o que está sendo programado para o lançamento do Centro Cultural Siqueira e Silva, de Paraibuna.

Os primeiros integrantes do grupo são: Maria José Alvarenga Cantinho, Cantinho. sao: Maria José Alvarenga Cantinho, Silvana Santos Cantinho, José Daher Diniz, Fernanda Aparecida Alvarenga, Jaqueline França de Camargo, João Evangelista de Faria, Eleni Aparecida da Silva, Francisco Silva Santana, Clau dio Pinto Canella, Claudio Cesar Gongoliva, Torá Aparecidado Carte Gongoliva, Torá Aparecidado Carte Gongoliva, Torá Aparecidado Carte Gongoliva, Torá Aparecidado Cartes Gongoliva, çalves, José Antonio dos Santos e Di-mas Soares de Alvarenga.

São estas as pessoas que, em Paraibuna, pretendem conseguir a adesão de muita gente, para, talvez, estender seu trabalho até às cidades vizinhas e incentivar o surgimento de grupos semelhantes em Natividade da Serra, Redentantes em Satividade da Serra de Satividade da Serra de Serva de Se ção da Serra, Santa Branca, Jambeiro 🖣 Salesópolis.

As festas

nicia se, no próximo dia 1.0, a temporada das melhores festas realizadas no município de Paraibuna.

FESTA DE BRAGANÇA
Famosa pela organização do grande
número de atrações que apresenta, a
«Festa de Santa Cruz», realizada no Bairro do Bragança, promete, mais uma vez, repetir o sucesso dos anos anteriores.

O programa inclui corridas de pedestres e ciclistas (infantil, juvenil e adulrodeio, truco, fogueira, arrasta-pé, -de-sebo, quebra-pote, leitoa-ensebapau-de-sebo, quebra-pote, leitoa-enseba-da, leilão de prendas, desfile de cava-laria, leilão de gado, tourada, roda de violeiros, fogado, e uma missa campal, com a participação de integrantes do Centro Cultural de Paraibuna, que ilustrarão a missa com músicas de temas rurais, e procissão.

rurals, e procissao.

A festa dura três dias (do sábado, dia 1 à segunda-feira, dia 3).

Os festeiros são: Expedito Walter Sales, Nicanor de Camargo Neves, Manuel Carvalhão Pinto, Paulo Roberto Pinto Neves, Antonio B. de Moraes Filho, Paulo Bortoto Sobrinho, Nelton Corradio Vicento Moraira do Sigueira Vicente Moreira de Siqueira. FESTA DO ESPÍRITO SANTO

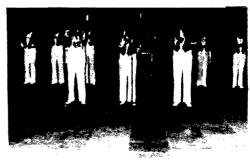
Essa festa realiza-se no bairro do mesmo nome, também na zona rural. Os nomes dos festeiros prometem, como nos anos anteriores, um programa repleto de atrações e boa organização.

O programa da festa anuncia o tra-dicional «Mutirão do Doce», além de quermesses, arrasta-pés, touradas, apresentação de violeiros, Companhia de Moçambique de Paraibuna, fogueira e outras atrações. A parte religiosa conta com rezas, missas, tríduo, missa solene e procissão do Divino.

Os festeiros são: Hugo Gonçalves, Zeca Andrade e Toninho Elpidio.
Além das duas, a cidade prepara-se para sua festa maior, a Festa de Santo Antonio e aniversário da cidade (13 de junho) cujo programa publicaremos na próxima edição.

Uma noite no Casino

Programar um baile para qualquer dia da semana, além do sábado, é considerado uma intenção fadada ao fracasso, em Paraibuna. Mas Márcio Alves, um dos festeiros de Santo Antonio para este ano, parece não ter-se impression:1do por tal perspectiva, e obteve grande exito.



Em abertura às comemorações do 817.0 aniversário da cidade e ao seu padroeiro, Márcio trouxe à Paraibuna a orquestra «Casino de Sevilla», numa

quinta-feira, no Centro Comunitário, que ficou completamente lotado.

Ele pretende trazer para o grande dia da festa o Rolando Boldrin e seus violeiros, ou o «Baile da Saudade», do

Francisco Petrônio. Merece uma forca.

FOLHA DA SERRA Quanto custou a obra, e quando você pretende entregar o Mercado Municipal?

JOAQUIM RICO cado Municipal é praticamente uma obra concluida. Estamos apenas colocando as últimas pedras no piso dos fun-dos, e fazendo o acabamento com detalhes de madeira, por um marceneiro técnico espe-cializado neste trabalho.

O nosso mercado é um dos melhores e mais bonitos do Estado de São Paulo. É uma obra inteiramente financiada pelo governo do Estado, de pelo governo do Estado, de quem nós recebemos 5 milhões de cruzeiros. A obra está estimada, hoje, acima de 40 milhões de cruzeiros.

FOLHA DA SERRA — E quando é que o pessoal vai voltar a trabalhar dentro do mercado?

JOAQUIM - Eu não posso responder pelo pessoal que ne-gociava no mercado, porque eles não são donos. Quem é dono do mercado é o município. E o mercado vai ser aberto para o município. Vai ser um mercado do produtor rural. Então aqueles que pre-encherem os requisitos de hoje, (a favor do próprio municipe, para evitarmos os intermediários, e o produtor rural poder vender seu produto direto ao consumidor) estes es-

tarão dentro do mercado FOLHA DA SERRA — Qual é o problema existente entre a Prefeitura, famílias Barbosa e Calazans?

JOAQUIM — A Prefeitura não tem problemas com estas duas familias. Se eles têm algum problema com a Prefeitura, cabe a eles dizer qual é o problema.

FOLHA DA SERRA —
Em que pé está a Ação Po-

pular formulada contra você?

JOAQUIM — Nós tivemos uma Ação Popular ajuizada

ENTREVISTA

Joaquim Rico

contra o prefeito e contra os vereadores da Câmara Muni-

Os promoventes desta ação. inconformados com o auxílio financeiro por nós recebido, do governo do Estado, para construção e reforma do Mer-cado Municipal, do Centro Comunitádio, da Cozinha Piloto e do terminal Rodoviário. Eles encontraram um motivo para dizer que esta lei é in-constitucional, e por conse-guinte eu não poderia aplicar o dinheiro recebido nestas obras. Então eles pedem que estas obras sejam demolidas. Dizem eles que o terreno do banhado não é de propriedade da Prefeitura, mas sim da Light. Desconhecem eles que esta lei aprovada pelos verea-dores é inteiramente constitucional, pois trata-se de lei que me autoriza a abrir crédito me autoriza a abrir credito adicional especial no orçamento público, mesmo porque é dinheiro do Estado.

O banhado, que eles dizem não pertencer à municipalidade, foi desapropriado pela administração anterior am par-

ministração anterior, em par-te, para a construção do Fo-rum e do Centro Comunitário. Este terreno foi desapropria-do pela administração anterior e pela nossa administra-ção foi feita uma composição amigável com a Light, cujo preço, nos estipulamos, se não me falha a memória, no valor de 88 mil cruzeiros. Passado

argum tempo, nós decretamos de utilidade pública o restante da área, para construção da Rodoviária, Cozinha Piloto, e Rodoviária, Cozinha Piloto, e outros prédios públicos, assim como para urbanizar aquela área, e acabar com aquela lagoa assassina, aquele lago maldito, que tragou várias vidas humanas, e trouxe muita doença, como tifóide e esquistossomose, para a nossa gente de Paraibuna. Nós adquirimos essa área da Lgiht, numa composição amigável, por um preço histórico de 4 milhões e 900 mil cruzeiros, pagáveis em 48 prestações. É um terreno que vale acima de 50 milhões de cruzeiros. Então, veja o lu-cro que a Prefeitura teve, ao comprar esta área. O ob-jetivo de uma Ação Popular é resguardar o patrimônio público, contra o ato lesivo que a administração possa fazer.

a administração possa fazer. No caso nosso, não existe nada disso. Nosso governo é mais do que honesto.

FOLHA, DA SERRA — Você gostaria de dizer alguma coisa, para finalizar?

JOAQUIM — Eu gostaria de dizer uma mensagem de otimismo ao meu povo, minha gente: Todos aqueles que trabalham com coragem moral. balham com coragem moral, voltados para o bem comum, há de edificar uma grande obra. Paraibuna está de pa rabéns. Paraibuna é uma cidade bem situada hoje na sua

região, despontando como uma das maiores reservas de turismo do Estado. Paraibuna está fadada a ser uma grande cidade do interior do Estado de São Paulo. É preciso, porém, que os homens públicos de nossa cidade, os povos valores de nossa cidade. novos valores de nossa cida-de compreendam e reconhe-cam este valor. E na próxima eleição que aí vem, saiba escolher com dignidade e isenção de ânimos, os homens que deverão carregar o futuro de nossa municipalidade. Mas é preciso escolher no-mens que não tenham compromisso com o passado. Eu tenho visto, em Paraibu-

na, uma oposição política à mim e à minha administra-ção. Mas não é uma oposição política construtiva, que procura, por outros meios, programar uma atividade administrativa. Eu vejo uma oposição que aí existe radical, que procura tão só denegrir a nossa imagem política. Com suas críticas destrutivas e com suas ações mal-fadadas, destruir aquilo que está sendo feito a favor do povo e da nossa gente.

Paraibuna tem apenas uma alternativa: Votar naqueles que querem continuar a administração e o progresso de Paraibuna, ao invés de votar naqueles que querem apenas destruir suas obras, simples-mente por razão de uma opo-

sição política radical.

Fica aqui o meu alerta, a minha mensagem. E eu creio que os jovens de Paraibuna, com sua mentalidade arroja-da, de valor e muito calor humano, saberão reconhecer es homens que estão sempre imbuidos de boa vontade, com coragem moral de continuar o desenvolvimento de Paraibuna, sob um clima de amor, não sob o clima de ódio que o passado nos mostra.

Gilberto Raimundo

FOLHA DA SERRA — Tivemos notícias de que alguns convencionais do seu partido já se comprometeram a votar em você. Você vai colocar seu no-me a disposição do partido?

GILBERTO — Eu tenho que retribuir estes votos de confiança, por que eu estou na política e devo tentar todas as forças de contribuição à Paraibuna. E não importa mais esta questão Jaime-Joaquim. Eu estarei pronto para servir, desde que seja para o beneficio de

Paraibuna.

FOLHA DA SERRA — Caso você se cleja prefeito, qual seria seu plano de ação?

GILBERTO — Se acontecer de eu ser o prefeito de Paraibuna, uma de minhas metas é ser o que eu sou, ou seja, um trabalhador. Não será tanto um trabalho de gabinete, mas sim junto com os funcionários nas ruas, nas estradas, que é o que eu acho uma das coisas fundamentais. Pretendo trabalhar junto

com os companheiros, para que não continuemos esta política ferrenha entre Câmara e Prefeitura. Governaremos jun-

FOLHA DA SERRA — O que você acha de Jaime Domingues estar novamente disputando a Prefeitura de Paraibuna?

GILBERTO - Em parte eu acho certo, porque ele vem não só para matar uma saudade, como para tentar uma desforra, do que foi feito na eleição passada. Mas, para ser bem franco, eu não vejo nele uma candidatura que vento catisfaças Paraibuna nor ele ió sor nha satisfazer Paraibuna, por ele já ser um homem de certa idade, e por estar, há muito tempo fora de Paraibuna, não estando inteirado da situação social e econômica paraibunense. Então, isso é um tanto prejudicial, não só para Paraibuna, como para ele próprio. Vai prejudicar a sua campanha política, o fato de que, de uns anos para cá, muita coisa mudou em Paraibina.

Por enquanto a campanha dele vai bem, embora de um lado e de outro haja grupos de pessoas que fazem movimentos sem objetivo nenhum. Movimentam-se em torno deles mesmos. Momiventam-se mas não cooperam para com a política em si, e acabam prejudicando o candidato do grupo. Quando Jaime deixou Paraibuna por ter perdido a última eleição, ele foi e não mais voltou. Só veio depois para pedir votos para seu candidato a deputado. Ele, inclusive, havia feito comigo, com Clóvis, com Joaquim Bevilacqua e com Robson Marinho, um acordo para tra-balharmos juntos para os mesmos depu-tados. Acontece cue um determinado grupo político daqui, convenceu Jaime a trabalhar para Baldacci e Malek Assad, ao invés de Coimbra e Robson, o que seria melhor para o município.

oHje, este grupo diz que, se Jaime perder novamente, eles deixam de fazer

política. Então estes homens não têm ideal. Eles estão lutando por um no-

me apenas.

Além disso estão cometendo uma grande injustiça com José Silvino. Está na hora de chamarem novamente pa-ra dentro desta cidade o candidato a vice prefeito da eleição passada, por que ele foi um dos homens que carregaram Jaime Domingues nas costas, na eleição passada. Acho que jamais o Jaime encontrará dentro de Paraibuna alguém que faça o que José Silvino, ou Gilberto Raimundo fizeram por ele. Nós nos desdobramos, e hoje eu sinto uma mágoa muito grande, por que não fui correspondido. Infelizmente, o Jaime só soube vir na minha casa até o dia em que eu trabalhei para ele. Depois,, para ele, o nome de Gilberto Raimundo deixou de existir.

FOLHA DA SERRA — Qual a rela-ção entre a candidatura de Clóvis, pelo PMDB, e a de Jaime Domingues?

GILBERTO — Quanto à candidatura Clóvis Barbosa, eu acho que esta vai prejudicar muito Jaime Domingues da Silva Conhecendo bem a balança política do município, posso assegurar que 100% dos votos que o Clóvis ganhar vão sair todos do Jaime, nunca da facção Joaquim Rico, não só por que Clóvis e Jaime disputarão quase que o mesmo eleitorado, como pela conhecida rivalidade entre Clóvis e Joaquim, o que afasta completamente a possibilidade de o svotos de um virem a favorecer outre.

FOLHA DA SERRA — O Clóvis fa-candidatura, pois vai tirar votos de um concerrente seu, dentro do PDS...

GILBERTO — Em parte sim. Mas eu

acho que se ele vier somar votos ao meu lado, isto seria também importante, pois não estaríamos divididos, e is-

conta muito.



RENATO CELESTE E IRMAOS SERVIÇOS DE ESCRITORIO

EM GERAL

LICENCIAMENTO DE VEICULOS CARTEIRA NACIONAL

DE HABILITAÇÃO

(Renovação, Transferência, 2.a via)

Rua Major Ubatubano, 130 Telefone 62-0116

FILIAL

ESPECIALIZADO EM INCRA (cadastramento, atualização

e recursos)

IMPOSTO DE RENDA FUNRURAL VENDAS DE IMOVEIS (Chácaras,

Sítios e Fazendas)

FAZEMOS SERVICOS EM SÃO JOSÉ E SÃO PAULO

Pr. Marcelino A. Moura, s/n.o (ao lado da rodoviária)

RELIGI

"Morto por subversão"

São exatamente doze horas e trinta minutos, e Magno Vieira, o ator que, dentro de mais uma hora, vai desempenhar o papel de Pôncio Pilatos, diante de uma multidão, providencia os últimos detalhes para a encenação, na plataforma do desativado prédio do Laticípio Vigor. cínio Vigor. Uma bandeira vermelha caracteriza

o lugar em que a cena vai se passar: a fachada do palácio imperial, onde Pilatos enfrentou o povo que lhe impôs a crucificação de Cristo e a libertação de

Barrabás.

Magno prossegue na arrumação, auxiliado por algumas meninas do «Grupo Cadec», impassível ao grande número de pessoas que passa pelo local, em direção ao lugar, de onde sairá Jesus Cristo, montando um burrico, e ao morro do Cruzeiro onde Ele será preso pelos guardas romanos. De lá sairá a Via Sacra ao vivo, encenada por atores improvisados da comunidade paraibunense.

A subida para o Morro do Cruzeiro é ingreme. As pessoas seguem com dificuldade. Especialmente as mais velhas.
Antonio Miranda tem 65 anos e

mora «na caixa d'água», conforme diz. A «Caixa D'água é a denominação dada ao lugar, onde está instalado a central do serviço de água da cidade. Antonio Miranda não assustou-se com o forte calor e a possibilidade de chuva, e sobe o morro contente, porque já viu a Via Sacra ao vivo, nos dois anos anteriores. Perguntam a ele se vale a pena. Ele responde: «Ah se vale!»

No topo do morro há um pequeno campo de futebol, que fica escondido do público, que começa a aglomerar-se, por um taquaral. Ali, os soldados romanos e o Sumo-Sacerdote combinam os últimos detalhes. Os últimos acertos nos trajes, os últimos cigarros, «aquela cena da lança», que «vai ter de ser feita fora da ordem», etc. Muito respeito, mas muita descontração acompanham o disloga dos extistes

diálogo dos artistas. Do lado do Matadouro, Jesus já partiu em direção ao topo do morro, onde orará no «Jardim das Oliveiras», antes de ser injustiçado pelos guardiões

Império Romano.

Após ter visto aos soldados e vendo agora Jesus (Liminho) montado no burrico, o menino de 10 anos, Joelson, mais conhecido pelo apelido de «Maçã», pergunta ao repórter: «Ele vai ser preso

porque roubou o burro?»

A inocência do menino não é maldosa, naturalmente. Levará algum tempo para perceber que Jesus morreu por um povo imenso, que continua crucificando mártires, ou dos carrascos sendo vítima.

Um carro com alto-falantes panha o cortejo. O narrador anuncia que «Cristo será brevemente crucificado, para não negar sua filiação ao Pai».

Após ter rezado no Jardim das Oliveiras. Cristo é preso e conduzido ao palácio. Empurrado pelos guardas, desce o morro acompanhado por uma multidão, e chega ao páteo da Vigor, onde Magno desempenhou seu papel de Pilatos. A expressão forte dava ênfase às frases como: «Este homem, a quem vo-



cês acusam de subversão, eu vejo que é um inocente...» Justamente nestas paplavas estão a chave da razão da morte do Nazareno, e elas se perderiam, se o ator não as enfatizasse.

Ali Jesus é condenado, após Pilatos ter lavado suas mãos e libertado Barrabás. Uma cruz é dada ao Cristo, e a Via Sacra tem continuidade, até a cabeceira da ponte, onde a Virgem Maria, Maria Madalena e São João esperam pelo condenado. No momento do encontro entre os quatro, a música surgida dos alto-falantes do carro teve um efeito espetacular.

No meio da ponte Irineu ajuda Cristo a se levantar de uma queda, e é pre-

so logo após.

Ao sair da rua Cel. Martins o cortejo foi parado novamente e Márcia Barret_o fez, mais uma vez o papel de Verônica.

Na «rua do Meio», Jesus encontrase com as três Marias, e diz às mulheres de Jeruzalém que não chorem por ele, mas sim por eles mesmas e pelos seus filhos

As 14:30, a Via Sacra chega à Matriz.

Catorze e quinze; inicia-se a cena da crucificação.

Catorze e vinte e cinco; Jesus mor-

Catorze horas e trinta e cinco minutos: Jesus é retirado da cruz, seu corpo é envolvido num manto branco e estendido no chão. Sobre ele chora sua mãe. Na primeira fila da igreja está a Irmandade do Santíssimo, onde um dos irmão tenta esconder as lágrimas, enxugando-as rapidamente, com as mangas da camisa.



A antiga Santa Cruz do Paiolinho é hoje Redenção da Serra, cidade que poderia ter desaparecido com a inundação da cua zona urbana, em 1975, devido ao represamento d_o ri_o Paraitinga. Mas a obstinada população tanto lutou para não deixar o nome da cidade de-saperecer do mapa, que levantou outro núcleo urbano, a um quilômetro da antiga cidade. As águas não alcançaram apenas um conjunto de casas e a igreja Matriz. Iniciou-se, então, paralelamente ao levantamento da nova cidade, a luta pela preservação das construções remanescentes da antiga Redenção. Luta iniciada pela «Sociedade Amigos de Redenção da Serra», que cuiminou, no último dia 18, no reconhecimento do valor histórico, pelo governo do Estado, dos prédios da Igreja Matriz e do casarão, que. por muitos anos, sediou a Prefeitura do Município. Embora o tombamento e a classificação dessas obras, como «Patrimônio Histórico» do Estado de São Paulo, não garanta que os monumentos serão poupados dos rigores da natureza, o povo e as autoridades do município sabem que isso re-presenta um grande passo. Conforme anunciou o prefeito Waldemar Carneiro, pretende-se agora reivindicar do CON-DEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueilógico, Artísrealizou o tombamento, «que iniciem lo-go a reforma das construções, pois es-tão em verdadeiro estado de abandono». A «Sociedade Amigos de Redenção», que já realizou reparos por conta própria na antiga Prefeitura, com recursos levan-

tados com realização de quermesses, pretende pleitear a autonomia da po-pulação sobre as obras de restauração, por considerar que a comunidade local é que mmais tem lutado, e quem está mais próxima do problema, podendo acudir inclusive no caso de um reparo

de emergência.

ORIGENS

Os números moldados em ferro, no arco de uma das portas da antiga Prefeitura (1882) provam os cem anos de existência dos provam os cem anos de existência dos prédios, completados justamente no ano em que é reconhecida como «Monumento Histórico».

Duas placas encrustradas na parede da igreja, mostram as datas de início da fundação (1882), sob a liderança do Pe José Grecco, cujo corpo está enterrado na própria igreja: e conclusão das obras sob liderança do Pe. Francisco Felipe (1904) e tem características neogóticas, próprias do final do século XIX einício do século XX. Destaca-se pela sua imponência na paisagem urbana da velha Redenção.

O sobrado, que, por muitos anos, alojou a Prefeitura do Município, possui tipologia nítida do início do século passado, com influências neo-clássica: por-tas com arco pleno, no pavimento térreo, balcão corrido com peitoril de grade de ferro, pavimento superior, no qual as portas e janelas de verga reta são encimadas por pequenas cimalhas e beiral de molduras.

Ambas as construções retratam a fartura propiciada pela atividade cafeeira, que abastou o Vale do Paraíba, tendo sido iniciada por volta de 1870.

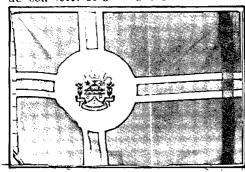
' A bandeira oficial

A nova bandeira de Redenção da Serra foi desenhada pelo Prof. Arcióe Antonio Peixoto de Faria, da Enciclopédia Heráldica Municipalista, e aprovada pela Câmara Municipal em 14 de abril de 1982. (LEI 485).

A nova bandeira, será apresentada ac povo no próximo dia 3 de majo, em seu primeiro hasteamento.

O Prof. Arcióe explica a simbologia da bandeira:

A bandeira muncipal de REDEN-ÇÃO DA SERRA obedece a uma regra geral, sendo por opção "esquartelada em cruz", lembrando neste simbolismo o espírito cristão de seu povo. O Brasão, aplicado na bandeira representa o GOVERNO MUNICIPAL e o círculo branco onde é cintido, representa a própria CIDADE-SEDE do Município — é o círculo símbolo heráldico da "eternidade", porque se trata de uma figura geométrica que não tem princípio e nem fim: a cor branca simboliza a paz, amizade, trabalho, prosperidade, pureza, religiosidade. As faixas brancas carregadas de sobre-faixas vermelhas representam a irradiação do PODER MUNICIPAL que se expande a todos os quadarntes. de seu território — a cor vermelha é



símbolo de dedicação, amor-pátrio, aur dácia, intrepidez, coragem, valentia Os quartéis verdes, assim constituídos, representam as PROPRIEDADES RU-RAIS existentes no território municipal — a cor verde é símbolo de honra, civilidade, cortezia, alegria, abundância - é a cor simbólica da "esperança" e a esperança é verde, porque lembra os campos verdejantes na primavera fazndo esperar copiosa colheita.

IMOBILIÁRIA **CALDERARO**

REDENÇÃO DA SERRA MAIS UM ANIVERSARIO MAIS UM PASSO PARA O ENCON-TRO DE UM FUTURO PRÓSPERO E VENTUROSO.

MAUP

Av. 7 de setembro.

Tel.

Redenção da Serra - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE **NATIVIDADE**

REDENCAO! Cumprimentamos o povo e as autoridades pelo transcurso de seu aniversario.

> BENEDITO DIONISIO Prefeito Municipal

ALTO PARAIBA, ABRIL DE 1982 Folha da Serra

ar e as ${
m troc}$

REDEN

Redenção dia 3 de n política", c to, Walden moração de gano princi a Lei Prov Cruz do Pa trito de Pa ço. Talvez tas, resolve ções num s passou a se ta Cruz.

Até ai "Invocação maio. Ma riu a invoc tembro, co Santa Cruz a confundii Cruz", Cria Criação do Serra, (28 o vincial n.o

Portanto. comemoraç 24 de ma de Paz 28 de ma cipação Po

Redenção 14 de set Santa Cruz

25 de ag

REDENÇÃO DA SERRA Patrimônio histórico. E agora?

A participação do Coronel Hélio, na cerimônia de tombamento da antiga cerimônia de tombamento da antiga Igreja Matriz e antiga sede da Prefeitura de Redenção da Serra, não recebeu destaque, por parte das autoridades que oficializavam o ato. Talvez, o Coronel Hélio tenha mesmo passado desapercebido, mas não para quem conhece a luta pela preservação do templo religioso e do casarão que sediou plo religioso e do casarão que sediou a Prefeitura do Município. Especialmente aqueles que participaram do movimento pela preservação, sabem o quanto Hélio pesou para que o governo do Estado finalmente reconhecesse a garra

comunidade local para com o deputado. O mal-estar dos «amigos de Redenção» justificado por eles com o fato de Henrique Sete ter-se oposto à preservação dos prédios, desde o início. A CERIMONIA

A chegada do deputado Cunha Bueno, também secretário da Cultura do Estado de São Paulo, estava prevista para às 9 horas do domingo dia 18 de abril, o que motivou o pároco de Redenção a transferer a missa, que costumeiramente celebra às 10:00 horas, na nova Igreja Matriz, para às 9 horas, na velha Matriz, onde e quando chegaria



Carneiro e Sra. e Cunha Bueno.



Mauro, Waldomiro, Dionisio, Cunha Bueno, Carneiro e Sra. ε Presotto

dos redencenses e seus amigos de oucidades, no movimento eminentemente popular, quando o próprio pre-feito e o padre da cidade votavam e apostavam na demolição dos prédios.

apostavam na demolição dos predios.

Alguns membros da «Sociedade Amigos de Redenção da Serra», formado por um grupo de pessoas interessadas no desenvolvimento da nova Redenção e na conservação do que sobrou da velha cidade (submersa pelas águas do rio Paraitinga, represado em 1975), não esconderam o desgosto, quando Henrique Sete, diretor do Centro Comunitário da Sete, diretor do Centro Comunitário da cidade, conferiu ao secretário Cunha Bueno, um diploma em que, representando uma entidade por ele chefiada (Comitê Pró-Desenvolvimento de Redenção da Serra) expressava a gratidão da

secretário. Ele atrasou uma hora e o secretário. Ele atrasou uma hora e vinte minutos, chegando, portanto às 10:20. Mas o padre esperou, e só iniciou a missa depois de que o secretário e prefeitos da região fizeram seus discursos, durante a cerimônia do tombamento dos prédios, o que durou apro-ximadamente quarenta minutos, após o que o secretário e sua comitiva parti-ram para Aparecida do Norte, para ofi-cializar o tombamento da Basilica Ve-

Antes, porém, o padre, «num gesto de agradecimento ao deputado Cunha Bueno», regeu o seu côro, cantando «Glória, Glória, Aleluia», no interior da igreja.

Em frente a Igreja, junto à placa afi-xada na parede, onde lia-se a data e

o nome das autoridades que oficializaram o tombamento, o mestre do ceri-

ram o tombamento, o mestre do cerimonial leu a resolução.

O prefeito Waldemar Carneiro falou em nome da comunidade Redencense, e ressaltando sua posição em relação à preservação dos prédios: «Seria necessário primeiro que fosse demolido este prefeito para depois demolir a igreja» prefeito, para depois demolir a igreja». Falou também das qualidades do deputado Cunha Bueno, observando que este merecia «uma secretaria com mais recursos», e desejando-lhe «cargos muito mais altos».

mais altos».

Pediu desculpas pelo atraso; agradeceu o diploma que recebeu, dizendo:

«... Atribuído muito mais à grandeza do seu coração, que pelos poucos serviços que tenho prestado a este município». Em seguida falou da importância da preservação dos documentos da plo». Em seguida falou da importância da preservação dos documentos da história, citando o caso de um soldado italiano, que perdeu a memória num incidente da 2a. Guerra Mundial, e do povo de Israel, que «embora disperso pelo mundo, manteve suas tradições e reconquistou seu território».

Novamente, ao final, o secretário pediu desculpas por ter que partir antes da missa, pois estava, já, bastante atrasado para um compromisso em Aparecida do Norte, onde tombaria a Basílica Velha, por ele difinida com o «altar e santuário do pevo brasileiro, construí-do pela Princesa Izabel».

IORGE

IRMANA-SE COM OS MUNICIPES REDENCENSES PELA PASSAGEM DO 105.º ANIVERSARIO DO MUNICI-PIO, ENGANJANDO-SE NA LUTA PE-LO PROGRESSO DESTA TERRA. SALVE 3 DE MAIO

Rua 28 de agosto, 208 — fone 239 . Redenção da Serra-SP

Supermercado Casarão

CONGRATULAMO-NOS DOS OS REDENCENSES PELA PAS-SAGEM DO 105.º ANIVERSÁRIO DE NOSSA QUERIDA REDENÇÃO DA SERRA.

Rua 7 de setembro, 218 — tel. 276 — Redenção da Serra-SP

Comité pro-desenvolvimento de Redenção da Serra

CONGRATULAMO·NOS COM ♠ ANI-VERSÁRIO DA CIDADE, E AGRADE-CEMOS O APOIO QUE TEMOS RECE-BIDO DA COMUNIDADE.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ



No transcurso do 105.0 aniversário da vizinha Redencão da Serra, Taubaté irmana-se à todos os redencenses, de nascimento ou de coração, para juntos erguerem uma saudação de júbilo pela efeméride, que enche de satisfação e de orgulho todos nós, os VALEPARAIBANOS.

Parabéns Redenção da Serra! Taubaté, 3 de maio de 1982

WALDOMIRO CARVALHO

Prefeito Municipal



REDENÇÃO DA SERRA

O aniversário A história e as datas

trocadas

Redenção da Serra comemora, neste dia 3 de maio, "122 de emancipação política", como disse o próprio prefeito, Waldemar Carneiro. Mas a come moração desta data é fruto de um engano principiado em 1860. Neste ano, a Lei Provincial n.o 3, elevava Santa Cruz do Paiolinho à categoria de Distr. to de Paz, exatamente a 24 de mar-Talvez pela proximidade de datas, resolveu fazer duas comemorações num só dia. Assim, 24 de março passou a ser festejado no Dia de San-

Até aí, a Igreja comemorava a "Invocação à Santa Cruz" no dia 3 de maio. Mas, anos depois, ela transferiu a invocação para o dia 14 de setembro, com o nome de "Exaltação à Santa Cruz". Sendo assim passou-se a confundir as datas do "Dia de Santa Cruz", Criação do Distrito de Paz e Criação do Município de Redenção da Serra, (28 de maio de 1877 — Lei Provincial n.o 33).

Portanto, a sequência correta das comemorações seria a seguinte:

24 de março de 82: 122 de Distrito de Paz

28 de maio de 82: 105 anos de Emancipação Política

25 de agosto de 82:6 anos de nova

14 de setembro: Dia de Exaltação à Santa Cruz



Redenção da Serra: A nova cidade está a 1 Km da cidade velha.

Ferraz de Araújo e sua nados pelo então governador da Provincia, no início do século dezenove, para penetrar o hoje de- tros da suposta mina. nominado Sertão da Samambaia, até encontrar o rio Paraitinga. Após as pelejas do bandeirantismo, o casal e um grupo de escravos um paiol para deitar o linho para encontraram o rio procurado.

guida por Francisco Ferraz, foi enterrado um dos escravos da expedição. No local uma grande cruz do foi criada a Paróquia e o luficou, para assinalar a morte do negro desbravador.

Onde fica, hoje a Ponte dos Mihistória, havia algum minério va-

Capitão Mor Francisco lioso naquela área, que Francisco Ferraz reservara para si, obriganesposa, Francisca Galvão do a todos que quizessem erguer da Fontoura, foram desig- ama casa, que o fizessem nas proximidades do local onde havia morrido o escravo, há nove quilôme-

Junto ao povoado que crescia, formava-se uma plantação de linho. e os moradores construiram secar. Nasceu, assim. espontanea-A nove quilômetros da casa er mente o nome do lugarejo: Paiol + linho = Paiolinho. Esta denominação permaneceu até 1877, quangar passou a ser denominado Santa Cruz do Paiolinho.

A 10 de l'evereiro de 1.888 os fanérios (vulgo Ponte dos Mineiros) zendeiros da localidade decidiram o Capitão-Mor possuia sua casa, antecipar-se à Lei Aurea, libertan-Segundo deduções baseadas na do seus escravos, o que ficou gravado como um ato heróico, embora muito questionado pela historio-

grafia atual, que apoia-se no fato de que, naquela época, com a decadência do café no mercado externo, o mais conveniente aos fazendeiros decadentes era, mesmo libertar seus escravos.

Em comemoração ao ato da abolicão antecipada, resolveu-se adotar o nome de Redempção, para o povoado, que foi elevado a distrito de paz, em 1860; a município, em 1877; reduzido a distrito e incorporado ao município de Jambeiro (Comarca de Cacapava), em 1934. Voltou à condição de municipio pertencendo à Comarca de Taubaté, tendo sido instalado a 1.º de janeiro de 1936. Em 1944, passou a denominar-se Redenção da Serra.

Em 1975, a cidade foi desapropriada pela União, em função da construção das harragens dos rios Paraibuna e Paraitinga, e foi obrigada a mudar-se para 1 Km adiante; na Rodovia que liga Taubaté à Redenção da Serra e Natividade da Serra, ambas instaladas à margem da represa.

LOCALIZAÇÃO: Zona fisiográfica do Alto-Paraíba e coordenadas 23° 16' de latitude e 45° 32' de longitude W.Gr. Distante, em linha reta, 117 quilômetros da ca-

ALTITUDE: 780 M.

CLIMA: Temperado com inverno seco. A temperatura média oscila entre 17º 18º C. O total anual de chuvas está entre 1300 e 1500 mm.

ÁREA: 319 Km2.

POPULAÇÃO: 1.303 na zona urbana e 4.007 na zona rural (Censo 1980).

programa

8:00 h -- Hasteamento das Bandeiras na sede da Municipalidade

8:10 h --- Abertura oficial das festividades pelo Prefeito Municipal

8:20 h - Solenidade de entrega de

Certificados de Dispensa de Incorporação (Serviço Militar) com Juramento à Bandeira

8:45 h — Desfile na Avenida 10 de Fevereiro, com a participação das entidades representativas da cidade

13:30 h - Partida de Futebol Femi-

14:30 h — Partida de Futebol — Ve-

15:30 h — Partida de Futebol — Principal — Seleção de Redenção da Serra x Escrete do Rádio (Rádio Bandeirantes de São Paulo)

19:00 h — Missa de Ação de Graças na Igreja Matriz

20:00 h — Sessão Solene na Câmara Municipal, Palestra pelo Sr. Umberto Passarelli, alusiva ao transcurso da data.

PREFEITURA MUNICIPAL DE REDENÇÃO DA

Neste ano de 1982, em que Redenção da Serra completa 105 anos de existência, quero desejar a todos aqueles que aqui nascer, nasceram e todos que aqui vivem, tutam, labutam e que fizeram com que esta cidade fosse sua terra natal, um ambiente de paz, amor e fraternidade: de entendimentos e união para o bem da comunidade redencense.

Pelo fato de estarmos num ano eleitoral é necessário que o povo conscientize-se da obrigação e do dever que um de nos tem pela nossa querida Redenção da Serra.

Devemos procurar fazer o que nós podemos pela cidade e não o que Redenção pede fazer por nós!

lsso é dito pelo cidadão que veio de Guaraciaba do Norte, Estado do Ceará e que está realmente procurando ai a esta cidade, em todos os segmentos da sociedade se irmanizem e lutem pelo bem da cidade.

Considero feita a minha parte naquilo que eu tive condição como administrador desta terra, na qualidade de prefeito e homem comum.

Considero cumprida minha missão que doravante deixarei para outros pessoas com outras idéias, dar o destino que ele merece, uma vez que esse prefeito considera encerrada sua participação política municipal.

Waldemar Carneiro Prefeito Municipal de Redenção

DE DADE

as autoridades versario.

erra

Folha da Serra

ALTO-PARAIBA, ABRIL DE 1982

Médico de **P**araibuna desafia prefeito

Opr. Eugênio Carlos Amar, chefe plantonista do pronto-socorro do Hospital do Servidor Público, em São Paulo, e médico da Santa Casa de Paraibuna, e medico da Santa Casa de Paraibuna, onde presta atendimento nos finais de semana, está desafiando o prefeito de Paraibuna, Joaquím Rico, para um debate aberto ao público, sobre a questão da saúde do município.

«É importante — diz ele — que o povo seja esclarecido sobre o que real-

mente tem acontecido com a saúde pública de Paraibuna, nos últimos dez anos, independentemente do governo do município, e o que está se pretendendo agora, através de informações inverídicas, que vêm deturpar o trabalho do corpo médico e da administração da Santa Casa».

Afirma ainda categoricamente que o prefeito está servindo-se da questão para «proveitos nitidamente eleiçoeiros. Senão vejamos: Ele ficou cinco anos e meio na prefeitura da cidade, sem dar meio na preieitura da cidade, sem dar a minima para a saúde da população. De repente, às vésperas das eleições, quando o povo descobriu que seu prefeito nada fez neste hetor, ao longo de todo seu mandato, ele começa a falar de saúde como se não tivesse tido tempo para isso até agora».

Garantindo que mostrerá ao mábli

garantindo que mostrará ao público e a Joaquim Rico, «com dados reais, o que realmente foi feito, o que deveria ter sido feito pelo prefeito, e o que será feito a partir de novembro de 82, com o mesmo corpo médico hoje existente na cidade». Fugânio Carlos lance tente na cidade», Eugênio Carlos lança o desafio com uma única exigência: a de que o debate seja aberto a todo o púrilido que o debate seja aberto a todo o púrilido que o debate seja aberto a todo o púrilido que o debate seja aberto a todo o púrilido que o debate seja aberto a todo o púrilido que o debate seja aberto a todo o púrilido que o debate seja aberto a todo o púrilido de seja a todo o púrilido de seja aberto a todo o púrilido de seja a t blico que possa se interessar pela ques-

«Estou saturado com as balelas do Sr. Joaquim Rico, que nada fez pela Santa Casa, além de prejudicar o tra-Santa Casa, alem de prejudicar o tra-balho dos médicos com perseguições pessoais. Agora estamos conseguindo, com nosso próprio esforço,a ajuda de setores superiores da saúde, como do Dr. José de Castro Coimbra e do INPS

Dr. José de Castro Coimbra e do INPS de São José dos Campos, através do Dr. Ferreira, e não vamos aceitar que o prefeito explore uma questão tão delicada, em benefício próprio.

O médico deixou acargo do prefeito a data e horário para o debate, desde que seja num final de semana, quando liberado pelo Hospital do Servidor Público e vem atender em Paraibuna blico e vem atender em Paraibuna.

Padaria Sto. Antonio

A PADARIA TRADIÇÃO DA CIDADE DE PAI PARA FILHO **DESDE 1930** NOS FAZEMOS O MELHOR PAO Rua Cel. Camargo, n.o 176 Telefone (0123) 62-0060 CEP 12.260 · Paraibuna · S.P.

SANTA BRANCA

CETESB água causa hepatite

Agora que a CETESB, confirmou as denúncias do médico Eloíno Gomes dos Santos, do Posto de Saúde local, concluiu os exames da água servida à população de Santa Branca, e comprovou que a mesma é imprópria para o consumo, a população espera com ansiedade as providências do prefeito José Wuó — que até então não admitia tal ocorrência — para que se tomem providências, que ponham fim ao surto de hepatite na cidade.

A CETESB, que havia colhido amostras da água em janeiro último, só agora, no último dia 15, divulgou os resultados. Isso fez com que a população local ficasse todo esse tempo consumindo da água e vendo os casos de henatite aumentarem. Essa demora obrigou a Câmara Municipal avotar e expedir requerimentos a todas as autoridades do país, alertando para o problema que segundo Dr. Renato, presidente da Câmara "já deveria ter sido resolvido há muito tempo, para o bem da comunidade, a não ter arrastado por tanto tempo a polêmica de que tinha ou não tinha sido o problema da água, a causa do mal"

MAIS DE 30 CASOS

O aparecimento dos primeiros sinais em moradores da cidade, apareceram no início do ano, e hoje já eleva-se a mais de 30, conforme declarações do Dr. Eleino. O prefeito chegou a acusar o médico de estar forjando um surto de hepatite na cidade, provocando insegurança na população.

Os vereadores reclamam o fato de Paulo Maluf nem sequer ter respondido ao ofício por eles encaminhado ao governador, e pretendem convocar o prefeito José Wuó para que este preste os devidos esclarecimentos.

A ponte de Euclides da Cuha

Cedendo a pressões de alguns setores da comunidade de Santa Branca, inclusive dos meios of ciais, o DER está estudando a possibilidade de tombamento da ponte que transpõe o rio Paraíba do Sul, na estrada Jacareí-Santa Branca, construída no início do século, com 60 metros de madeira e estrutura de metal, pelo engenheiro e escritor Euclides da Cunha. A transformação da obra em patrimônio estadual será definida brevemente, garante a Assessoria de Imprensa da Secretaria dos Transportes.

velha ponte vai ser substituída por uma nova, com 100 metros de comprimento na mesma rodovia SP-77. No momento está-se iniciando a concretagem das vigas.

A nova ponte é mais larga, 14 metros e comportará duas mãos de tráfego, — a atual possue apenas uma mão e está sendo construída 40 metros distante da ponte construída por Euclides da Cunha.

Uma das vantagens da nova ponte, está no fato de não haver necessidade de manutenção permanente como ocorre`com a outra, que exige revisão periódica, devido suas condições, trabalho este que tem sido efetuado pelos técnicos do DER.

A enostrução da nova ponte está orçada em 86 milhões de cruzeiros, e os trabalhos foram iniciados no final do ano passado, para ser entregue aos usuários a nda neste primeiro semestre de 82.

A Secretaria dos Transportes explica que será feito um trabalho que retificará as pistas nos encontros com a ponte. "Em uma das margens o traçado será em reta, e no outro haverá uma pequena curva, porém compatível com o exigido para a perfeita segurança do tráfego.'

Escritor de S Branca lança livro em Paraibuna

Enquanto aguarda a publicação de sua segunda obra teosófica, o escritor Ricardo Martins lança em Paraibuna um pequeno livro infantil, com vinte pá-

um pequeno nivro inianti, com vinte paginas e doze ilustrações.

«O Pescador» foi publicado pela
EDIPAR — Editora Paraibunense, com
apoio do «Projeto TABA», da Editora
Abril. Conta a estória de um menino que morava numa ilha, «onde só existia felicidade». Ele costumava pascir horas a fio contemplando estrelas. Numa noite, uma estrela brilhou mais forte e desceu até o menino. Da estrela desceu o ancião que deu ao menino uma dura missão, que por ele foi aceita: Combater os «monstros que corrampem a humanidade». A estória segue, narrada de maneira simples e bonita, ilustradas por belos desenhos prontos para seque morava numa ilha, «onde só exisdas por belos desenhos prontos para se-rem pintados.

POLITICA E PROFESSORES

Ricardo Martins já tem um livro publicado. Chama-se «Roteiro», que só pode ser encontrado na casa do escritor pode ser encontrado na casa do escritor filósofo-humanista. E enquanto espera a publicação de sua maior obra, «O Curador» ele escreveu dois contos bem trabalhados. O primeiro fala de um personagem espiritualista, que questiona os valores materiais, como poder, «Status», dinheiro e principalmente política, que torna-se, no decurso da estória o elemento catalizador sob o qual o personagem traça seu raciocínio. No caso, o autor trata a política como sendo um o autor trata a política como sendo um

bom recurso, mal utilizado.
O segundo conto de Ricardo Martins fala de professores, mas ainda não está concluido.

O cinema está fechado

Cine Sto. Antonio, adquirido recentemente por Genesio Etábile e João Pessoa Naves, está fechado temporariamente para reformas gerais instalações.

Segundo Naves «isso se faz necessário, pois nós pretendemos dar uma nova dimensão ao cinema em Paraibu-na. Dimensão esta que foi esquecida por

muito tempo».

Esta total reforma, atingirá tam-bém a programação do cinema, que a partir de agora procurará acompanhar programações dos cinemas de S. Paulo e Vale do Paraíba, visando dar ao paraibunense os melhores espetáculos cinematográficos. Para isso seus pro-prietários, já estão estudando, para a reabertura, que acontec<u>erá</u> no início de maio, a exibição do filme «Num Lago Dourado», ganhador de 3 Oscars este

Mas um alerta é dado por um dos proprietários Genésio: «Vamos fazer tudo o que for possível para permanecer-mos com as portas abertas até o final do ano. Se até lá não obtivermos resultados favoráveis, fecharemos o cinema e abriremos outro tipo de negócio no local».

Sem dúvida esse é o maior temor dos proprietários, que também querem Paraibuna continue tendo o seu tradicional e histórico cinema, que aqui chegou por volta de 1914 com a exibição do filme «O Crime da Mala».







No ano em que os «kelpers» — nome dado aos ingleses radicados nas Ilhas Malvinas — preparavam a festa come-morativa dos 150 anos do domlnio da Inglaterra no arquipélago, o exército argentino tomou de assalto a população e os soldados ingleses, que lá estão des-

Basicamente três pontos motivam o súbito interesse pelas ilhas por parte da Argentina, e a clara determinação da Grã-Bretanha em manter as «Falkland Islands» sob seu poder: 1 — A probabilidade da existência de grandes jazidas petroliferas naquela área; 2 — Uma questão de honra; 3 — A posse de um excelente ponto estratégico, seja soo o aspecto comercial ou militar.

Os jornais do mundo, que abrem ho-je espaço para grandes manchetes so-bre o conflito, admitem que ele faz mais noticiado que sentido, uma vez que não há provas da existência de petróleo em na provas da existencia de petroleo em quantia relevante no Atlântico Sul. Ain-da assim, persiste a tese de que só o valor do arquipélago como entreposto comercial ou militar, além do potencial de pesca, por si já explicam a disputa. Quando os observadores de todo o

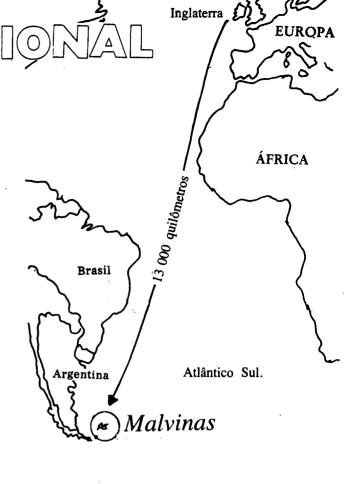
mundo voltam-se para o conflito Argentina-Inglaterra, não o fazem sem razão especfica, pois é uma crise, cujo des-fecho vai pesar na paz ou na guerra mundial.

Antes que os noticiários baseiem-se apenas nos interesses dos dois países envolvidos, sob o risco de estarem com isso isentando de culpa os argentinos e os ingleses, que não mediram recursos para darem demonstrações de força, logo no início da crise, mobilizando gran-de número de navios, aviões, homens e armas, é preciso que se evidencie a repercussão que a maneira como a causa. será resolvida vai influir no mundo:

No caso de a resolução vir mediante confronto armado, o fato configurará mais uma vez, o perigo que representa a crescente valorização de recursos militares, em substituição às atividades diplomáticas.

Se a Argentina conseguir tirar os ingleses a poder de fogo, ou estes utilizarem-se do mesmo recurso para hastear novamente a bandeira inglesa no Atlântico Sul; se os russos podem invadir o Afeganistão; se os israelenses podem bombardear instalações nucleares do Iraque, e invadir o Líbano, alimentados pelo governo-norte-americano, que estão também treinando e armando guerrilheiros «somozistas» para invadirem a Nicaraguá; e, principalmente se tudo acontece impunemente, e hora de admitirmos que o diálogo nada mais representa na evolução da humanidade, sob o fogo dos canhões.

Votando à questão do confito no extremo sul do Atlântico: A ONU — Organização das Nações Unidas — à qual pertencem tanto Inglaterra quanto Argentina, determinou que os soldados argentina, determinou que os soldados argentinos devem evacuar as Malvinas, para que o diálogo possa ser iniciado, uma vez que eles são os invasores, embora as ilhas já tenham sido de seu domínio e nunca tenham admitido o domínio inglês. Além desse aspecto histórico, a Inglaterra demonstra a intenção de iniciar as negociações, apenas a partir da retirada dos argentinos. partir da retirada dos argentinos.



A briga pelo arquipélago, que a ONU denomina «Malvinas Farkland», não é de

Consta que um ingles foi o primeiro a pisar nas Malvinas, em 1690, e um frances fundou ali a primeira colônia, em 1764, tendo os ingleses fundado a segunda, em 1765.

Em 1170, o expansionismo espanhol

chega às Malvinas, de onde expulsam os ingleses e compram a parte dos franceses. Os ingleses ameaçam guerrear e os franceses devolvem parte do arquipélago, mas a Inglaterra vê-se obrigada a abandonar seu terreno, por razões econômicas, em 1774. (Veja no mapa a discreta existente entre a Inglaterra a o tância existente entre a Inglaterra e o arquipélago).

Por razões não mencionadas nos documentos, os espanhóis tambémdeixam as ilhas, em 1806. Dez anos mais tarde, a Argentina en-

tra na briga pelas ilhas e, após quatro anos, ocupa uma parte delas, mas são obrigados a deixá-los, com o retorno dos ingleses, em 1833. Em 1982, no mês de fevereiro, a Argentina manifesta interesse em voltar la dominar o arquipéla-fo, um interesse subito que motiva muitos observadores a considerarem que o governo do país está supervalorizan-do a notícia de que existiria petróleo em abundância no Atlântico Sul. Afirmam eles que o potencialidade petrolífera da área, não passa de uma sugestão baseada apenas na semelhança geológica entre o Sul e o Norte do Atlântico, onde

realmente há petróleo.

Seja pelo petróleo, pelo comércio internacional, pela pesca, ou pelo poderio militar, o que importa é que, caso os entendimentos diplomáticos se esgotam carlelantes podarão substituir os os entendimentos diplomáticos se esgotem, os kelpers» poderão substituir os fogos de artifício, que por certo usariam na festa que planejavam, por explosivos maiores e letais, que poderão atingir não só os dois países como a América do Sul e todo o mundo. Ao mesmo tempo, a guerra vai complicar ainda mais a vida, tanto de ingleses quanto de argentinos, ambos já suficientemente debilitados economicamente, enquanto a Argentina tem ainda a pesar sua estrutura social e política bastante conturbada.

tante conturbada.



Enquanto o PDS paraibunense divide-se em quatro, quase cinco grupos, cada qual propondo um nome diferente para concorrer ao cargo de prefeito da cidade, o PMDB ganha espaço, lançando seu candidato único, e iniciando intensa movimentação.

Do partido governista, quatro pessoas garantem que disputarão a convenção: Jaime Domingues, Roberto Celeste, Gilberto Raimundo e Paulo de Carvalho Alves. Além destes, Paulo Camargo ensaia sua candidatura, levando como vice um nome forte: o atual viceprefeito Roberto Camargo.

Enquanto «o meio-de-campo» do PDS desencontra-se, numa profunda falta de entrosamento, que alguns insis-tem em negar, Clóvis Faria Barbosa lança-se como candidato postulante único da oposição, uma medida que vem para enfraquecer muito a candidatura Jaime Domingues, considerado mais forte de todos. ainda o

Para Clóvis a parada vai ser dura, pois deverá disputar o cargo contra três candidatos do PDS. Mas ainda é o único da oposição capaz de enfraçuecer o partido governista em Paraiouna. Otro aspecto a ser somado é a tampanha que o PMDB ja iniciou com peso evidente, no estado todo.

A prova de que a campanha esta-dual vai influir na escolha do prefeito de Paraibuna está na visita que Orestes Quércia fez à cidade, e na reunião rea-lizada na noite do último dia cuatro, na qual compareceram os deputados Robson Marinho, Luiz Máximo os prefeitos Geraldo Altamin, de Pindamonhangaba; João Cunha, de Cruzeiro, e o ex-prefeito de São José dos Campos, Marcondes Pereira.

EXPRESSO RODOVIÁRIO ATLANTICO

P/ SÃO JOSÉ: (Sáb., Dom. e Seg.) Das 6:00 às 17:00 de hora em hora — 18:30 e 21:30. (De terça a sexta) 6:00 — 7:00 — 8:30 — 10:00 — 11:30 — 13:00 — 14:30 — 16:00 — 17:00 — 18:30 e 21:30 DE SÃO JOSÉ A PARAIBUNA

(Unica diferença de horário: 18:15) P/ SÃO PAULO 7:30 — 9:30 — 12:30 — 15:15 — 17:30

— 18:30 e 20:30

P/ CARAGUA 5 — 755(F) — 8:55 — 9:55 — 10 12:55 — 16:55 — 17:55 — 18:55 10:55 19:55

P/ SÃO SEBASTIÃO 14:44 — 15:50 e 23:50

A reunião foi marcada por discursos fortes contra o atual governo, especialmente o do Estado de São Paulo. Todas as palavras foram transmitidas, através dos alto-falante instalados num carro de publicidade estacionado em frente a Câmara Municipal (onde realizou-se a reunião), para um grande nú-mero de pessoas que passeavam pela que passeavam pela praça Mons. Ernesto, tendo atraido parte da multidão para ouvi-los.

ROBSON

Abrindo o encontro, falou Robson Marinho, da «corrupção instalada no Palácio dos Bandeirantes». Citou vários documentos que comprovam o uso indevido do dinheiro público, pelo go-vernador Paulo Maluí, na compra de presentes para seus correligionários. presentes para seus correligionários. Citou o espisódio da festa promovida por Maluf, para um grupo numeroso de pessoas, na boate do Sargentelli, uma das mais caras boates de São Paulo, e o caso dos vultosos gastos na compra de rosas, comías quais o governador presenteia as esposas de seus amigos e outras pessoas influentes.

«A MAIS FINA FLOR»

Luiz Máximo provocou gargalhadas
no auditório, ao dar sua impressão sopre o governador: «Para não dizer que não falei de flores ,gostaria também, de dizer algumas palavras sobre as rosas do Sr. Paulo Maluf... Aliás, até por uma questão de justiça e mérito, é preciso que se diga que o Sr. Paulo Maluf e a mais fina flor já brotada no esterco da ditadura brasileira...»

« LIGANDO A FOME A MISERIA»

O ex-prefeito de São José, e candi-

dato a deputado, José Marcondes Pereira, preferiu falar da compra da Light, «que seria nossa, a partir de 84, de graça, e foi comprada pelo governo por uma quantia vultosíssima», e da transamazônica, segundo ele «uma estrada feita para ligar a fome à miséria; uma estrada asfaltada para os índios; um dinheiro perdido...»

Geraldo Alckmin Filho, prefeito de Pindamonhangaba e candidato a deputado, fez um completo apanhado do que pretende o governo com as alterações da lei eleitoral. e foi sucedido por

MAURICIO **FREITAS**

ESPECIALIZADO EM CONTABILIDADE MERCANTIL, PÚBLICA E RURAL

Rua Major Ubatubano, 89 Telefones: 62-0125 Paraibuna - SP provocou novamente risos ao falar das iniciais do Partido Democrático Social e do Instituto Nacional de Previdência Social: «O povo, em sua sabedoria, já decifrou estas siglas: PDS-Partido da Desgraça Social; INPS-Instituto Presta Serviços.

CLOVIS BARBOSA

Ao encerrar, Clóvis, anuciou o candidato a vice-prefeito, do PMDB: O dentista Levindo Cândido de Brito, co-phecido como «o bem-da-boca». E do candidato a vereador Custódio Mendes

NICOLAU:

o novo aliado



O empresário Nicolau Estéfano, que andou um pouco sumido do cenário paraibunense, reapareceu no último dia 13, trazendo o que ele próprio classificou de "uma bomba".

A bomba a que se refere Nicolau realmente configura um acontecimento inesperado: Ele abandonou o PDS de. Jaime Domingues e Washington Cantinho, para ingressar nas fileiras do PMDB, onde apoiará Clóvis Barbosa em Paraibuna e Robson Marinho em São José dos Campos.

Pelo esforço que tem despendido no espaço político paraibunense, garantese que o peso de sua crescente projeção nas camadas populares, somada à sua capacidade de negociação nas cúpulas, vão interferir diretamente no processo de escolha do próximo pleito de Paraibuna.

Até o presente momento, sabe-se apenas que esta decisão nasceu de uma conversa que Nicolau manteve com o deputado Robson Marinho, o que vem confirmar a existência de uma estrutura para fortalecer a candidatura Clóvis Barbosa.



O campeonato

ANTONIO CARLOS ALVES

5a. RODADA Dia 20-3-82 — Sábado

VARGEM GRANDE 5 X 0 SAO GUI-DO II. Marcadores: Marciano (3), Pe-

Arbitro: Agenor Nazário dos Santos. CAIXA 2 X 2 COMERCIAL B Marcadores: Fernando (1), Dito Bara-

ta (1), Sérgio (1)
Arbitro: Odilon dos Santos.

Cr\$ 14.500,00
O 1.0 jogo foi muito ruim tecnicamente. Valendo apenas o espírito de luta da equipe da Vargem Grande e o

número de gols.

Já o segundo jogo foi um reprise do jogo Guarani X Stilos. A equipe da Caixa tecnicamente superior ao Comercial, não aproveitou sua técnica e familiar de proposito so zendo substituições fora do propósito, só não perdeu o jogo para o Comercial B, porque este de uma maneira inocente se apresentou no 2.0 tempo, muito aberto tentando marcar mais cols cuando to, tentando marcar mais gols, quando o lógico seria, fechar mais ainda a sua defesa e garantir o 2 X 0 imposto no 1.0 tempo.

6a. RODADA
DIA 21-3-82 — Domingo
BELA VISTA 3 X 3 TAUBATÉ

Marcadores: Nadir (1), Nibal (1), Hi-

gino (1), Ditinto (2), Assis (1).
Arbitro: Benedito Walter dos Santos.
GUARANY A 9 X 1 RIBEIRAO BRANCO

Marcadores: Dias (4), Siqueira (3), Jamil (1) e Odir (1).

Arbitro: Necésio de Almeida. Renda:

Cr_{\$} 5.500,00 O Bela Vista e Taubaté realizaram um jogo bastante disputado, onde a vontade e a disposição se mantiveram presente durante todo o jogo, mas tecnicamente foi um jogo fraco.

O Guarany continua insistindo no mesmo erro, ou seja, o individualismo. Se o Guarany tivesse praticado um futebol solidário, certamente o placar teria sido bem mais elástico, pois o time do Ribeirão Branco é muito fraco.

7a. RODADA

Sábado — 27-3-82 SAO GUIDO I 3 X 0 CASTELINHO Marcadores: Paulo (1), Mazola (1), Pa-

cuera (1).
Arbitro: Geraldo Pereira
13 DE JUNHO 5 X 1 VILA MODESTO
Marcadores: Donizete (4), Rui (1), Ceará (1).

Arbitro: Izaque Nazario dos Santos. Renda Cr\$ 10.000,00

São Guido e Castelinho, duas equipes modestas que não apresentam um bom futebol, ganhou quem se posicionou melhor em campo e a vitória coube ao São Guido.

13 de Junho e Vila Modesto se apresentam debaixo de uma chuva muito forte e pouco futebol pode se ver, e quem ganhou foi o time mais experiente, que em algum momento procurou tocar a bola por cima, evitando assim os poços d'água existentes no campo e ganhou com força de u mtime que pra-ticamente inexistiu em campo.

8a. RODADA
Dia 3-4-82 — Sábado
GRÉMIO 4 X 1 BELA VISTA
Marcadores: Ranzinha (2), Wesley (1),
Gordinho (1), Ditinho (1).
Arbitro: Benedito Carlos da Silveira
GU'ARANY 4 X 0 BEIRA RIO
Marcadores: Xaxá (3), T. Campos (1).
Arbitro Walter K. Hirose. Renda Cr\$
10 000 00

Grêmio e Bela Vista realizaram um jogo bastante movimentado onde a equipe do Grêmio jogou melhor e aproveitou em oportunidades surgidas, ganhando assim de uma equipe briosa, que não se entregou de maneira alguma, apesa: dos 4 X 1.

Esta foi a pior apresentação do Guarani até hoje, ganhou porque os valores individuais de sua equipe são baser a company de Roizo tante superior aos da equipe do Beira Rio, mas poderia ter apresentado um melhor futebol, não fosse o erro de sempre: o individualismo.

9a. RODADA 44.82 — Domingo VETERANOS A 3 X 0 SAO GUIDO I Marcadores: Batata (1), Jacó (1) e Pelé (1).

Árbitro: Idalécio Pompilio de Moura. NOVA ESPERANÇA 2 X 1 COMER-

Marcadores: Tical (1), Aguinaldo (1),

João Carlos (1). Arbitro: Manoel José dos Santos. — Renda Cr\$ 11.000,00

Com um meio de campo bem armado, destaque especial para o «velho» Bata-ta, o Veteranos A apresentou um bom futebol e saiu vitorioso de campo, diante da fraca equipe da São Guido I, que nas raras investidas encontrou pela frente a firmeza do goleiro Xuxão. Bastou a equipe do Nova Esperança

jogar com mais garra e dedicação para sair vitoriosa diante da equipe do Comercial B, que não apresentou nada em termos de futebol, e não fosse a boa atuação de João Carlos e Sérgio, o Comercial levaria uma sonora goleada.

10a. RODADA 10-4-82 — Sábado

RIBEIRAO BRANCO 3 X 3 VETERA-

Marcadores: Jair (2), Currira (1), Pau-

lo Gordinho (1), Batatinha (1).
Arbitro: Izaias de Morais
COMERCIAL 3 X 0 GUARANI B
Marcadores: Capucho (1), Minhão (1), Cabrita (1).

Arbitro: Jailson Laurindo. Renda Cr\$

17.100.00.

Com uma formação diferente do jogo anterior, a equipe do Veteranos A, se perdeu totalmente no meio de campo e chegou a estar perdendo de 3 X 0 e só conseguiu empatar o jogo através da infelicidade do goleiro Brás.

Uma boa vitória do Comercial A sobre a equipe do Guarani B que se constitui numa equipe de muita garra e de-dicação, dificultando assim a vitória do Comercial, que desta vez se apresentou bem em sua linha defensiva e teve séria sdificuldades na linha de ataque por não ser uma equipe que penetre tocando a bola.

11a. RODADA 11-4-82 — Domingo SAO GUIDO II 0 X 1 VETERANOS B Marcadores: Carlão (1) Arbitro: Luiz Rosário

CAIXA 2 X 0 VILA MODESTO Marcador: Marquinhos (2) Arbitro José Medeiros de Andrade. Como já era esperado o jogo entre

São Guido e Veteranos B, foi muito ruim tecnicamente e a equipe do Veteranos conseguiu ganhar porque foi a equipe que teve a única oportunidade de fazer o gol, entretanto, devemos salientar o espírito de participação dos jogadores das duas equipes.

A equipe da Caixa, mais uma vez não se apresentou bem, jogando de uma maneira desordenada. Seu ataque não produziu nada de eficiente, pela falta de

criatividade de seus comandantes.
Ganhou o jogo mais pela fragilidade da equipe do Vila Modesto, do que por

seus próprios méritos.

SELEÇÃO DA RODADA

XUXÃO (Vet.), EDGAR (V. Mod.),
ALCIR (N. Esp.), JOÃO CARLOS (Cx),
CAMPOE (N. Esp.) — XAXA Guar.),
PAULINHO (Caixa), PEDRINHO (13
Jun), MANTEIGA (13 Jun), DONIZSTE
(13 Jun), MARCIANO (V. Grande).
CRAQUE DAS RODADAS: BATATINHA (Veteranos)

NHA (Veteranos).

O jogo das camisas

Quando o prefeito de Cruzeiro, João Bastos, na reunião do PMDB na Cruzeiro, Câmara Municipal de Paraibuna, realizada no primeiro domingo de abril, falou de prefeitos que estão presenteando a população com jogos de camisas de futebol não sabia que o prefeito da cidade havia feito justamente isso, dias antes. Mas percebeu logo, pelo riso de algumas pessoas que o assistiam.

Na verdade nada há de errado no

fato de um prefeito distribuir camisas de futebol. Mas em Paraibuna, o fato está causando polêmica. Um garoto de seus treze anos afirma que procurou o prefeito para pedir camisas para o seu time. Joaquim Rico — segundo ele — pediu para ver a lista de jogadores. O garoto mostrou. O prefeito olhou e disse que daria as camisas se o garoto excluisse alguns dos jogadores, os quais seriam, no caso, filhos de adversários políticos do prefeito.

Enquanto sobraram alguns times protestando por não terem ganho o uniforme, o presidente do Vila São Guido

forme, o presidente do Vila São Guido Futebol Clube não faz questão de ocultar que ganhou dois jogos de camisa.

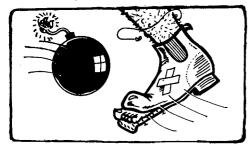
Aparentemente alheio à polêmica alimentada por pessoas que questionam os critérios que o prefeito provavelmente usou para escolher os times premiados, o presidente do «Vila São Guido», José Donizetti dos Santos, usa de toda simplicidade e fala de como conseguiu simplicidade e fala de como conseguiu tamanha preferência: «Eu fui pedir as camisas para o Joaquim, e ele falou que me dava, se eu mudasse o nome do time. Eu mudei o nome na mesma hora».
Explica-se: O time chamava-se «CE-

RAP-Futebol Clube».

Para quem não sabe, CERAP é «Companhia de Eletrificação do Alto Paraíba, cujo presidente é Clóvis Barbosa, um dos mais ferrenhos adversários políticos do prefeito.

Diga-se de passagem que a Vila São Guido é o mais pobre bairro da co-

São Guido é o mais pobre bairro da zo-na urbana, e teve que mudar o nome de seu time para agradar o prefeito, que tem esquecido os problemas daoue-le loteamento clandestino, há anos. (D.S.)



SESPORTE COM •

ATENDENDO A 1.500 PEDIDOS (750 DO PROPRIO MIRO-MIRO E MAIS 750 LEITORES QUE NÃO CONSEGUIRAM LER A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO POR PROBLEMAS DE ISTIGMATISMO) RESOLVEMOS DAR UMA COLHER DE CHA, MESMO PORQUE O IRRESPONSÁVEL DO ZE BOLACHA NÃO ESCREVEU NADA DE NOVO PARA SEUS LEITORES, POIS ESTÁ OCUPADÍSSIMO EM PREPARAR UM DE SEUS AUXILIARES PARA IR A ESPANHA, COMO ENVIADO ESPECIAL DO JORNAL FOLHA DA SERRA.

ZÉ BO - Disseram que você voltou

americanizado. É verdade?

MIRO-MIRO — Oh, no. It is intrigation of oposition (tradução: Oh, não Isto é intriga da oposição).

ZÉ BO — Porque você não ficou no

Cosmos?

Cosmos?

MIRO-MIRO — Bem, como todos sabem eu já não dependo mais do futebol para viver pois felizmente já fiz o meu pé de meia. Assim, eu havia prometido ao LOLY, presidente do Stylo, que só ficaria no Kosmos se a proposta fosse compensadora também para os ta fosse compensadora também para os Stylos e, como os gringos, ao invés de comprarem o meu passe, propuseram uma troca pura e simples pelo lateral Carlos Alberto (ex-Santos e Seleção Brasileira), eu acabei não ficando.

ZÉ BO — Você se considera o maior

centroavante da nossa várzea atual-

MIRO-MIRO — Em termos de gols marcados, segundo a Gazeta Esportiva, o Noéio (com 601 gols) ainda está na minha frente (fiz só 596). Cabe observar, no entanto, que o Noéio sempre jogou como centroavante e eu só passei a jogar nesta posição aps o campeonato de 1979.



ŻĖ BO — Como se deu essa mudança de zagueiro central para centroavante? MIRO-MIRO — Foi por sugestão do técnico Jarbas que dirigiu o Stylo no Campeonato de 1979. Ele observou que, como jogando atrás eu fazia gols contra, se jogasse na frente poderia fazer gols a favor. E deu certo. Tanto que fui o artilheiro do time naquela temporada com 9 gols (5 contra e 4 à favor).

ZÉ BO — Qual foi a aposta que vo-e fez com o Noéio na temporada de

1981?

MIRO-MIRO — Eu apostei minha longa cabeleira contra o vasto bigode do Noéio. Quem fizesse mais gols na tem-

porada de 81, ganharia a aposta. Como o Noéio reclamou que eu levaria vantagem por ter só meia cabeleira, deilhe uma chance dizendo que se ele perdesse, como realmente perdeu, rasparia só a metade do bigode. No fim ele acabeu raspando o bigode inteiro. ZE BO — Qual sua experiência em

relação ao Campeonato?

MIRO-MIRO — Antes de louvar o fa-to de haver o campeonato este ano, eu acho que deveríamos questionar o fato da rapaziada de Paraibuna ter ficado da rapaziada de Paralbuna ter ficado tanto tempo privada do usufruto do Estádio Municipal. Terá sido mera coincidência o fato do campo ter ficado tanto tempo fechado e só ter sido reaberto num ano em que haverá eleição? Por outro lado, com respeito as possibilidades dos times, eu penso o seguinte: se imperar a lógica deve dar Caixa ou o Comércio na cabeca se imperar a ze-Comércio na cabeça, se imperar a zebra pode dar Stilos ou Treze de Junho e, se imperar a politicagem (esse é o meu medo) deve dar... (vocês sabem

qual time né?).

ZÉ BO — Você tem esperanças de ser convocado para a Copa da Espanha?

MIRO-MIRO — Embora eu me considere em condições, acho que o Telê não vai me convocar por considerar ainda imaturo. Aliás, eu, Leão e Jorge Menmaturo. Alias, eu, Leao e Jorge Mendonça somos os jogadores mais injustiçados do Brasil!, na atualidade. Vocês devem ter ouvido o povo gritar o meu nome naquele jogo que a Seleção fez contra a Tchecoslováquia.

ZÉ BO — Ao que consta, a torcida gritava «fora Roberto», «fora Rober-

to»... não?

MIRO-MIRO — Não. O povo gritava
«põe o Zé Roberto», «põe o Zé Rober-

«poe o Ze Robero», «poe o Ze Roberto»... Podem perguntar para o Lauro. Ele estava no Morumbi naquele dia. ZÉ BO — Dizem que, com exceção dos gols contra, quase todos os gols que você marcou foram em impedimento. É vordade?

MIRO-MIRO — É mentira. uma questão de posicionamento. E eu, modéstia a parte, me posiciono bem (...bem atrás dos beques como diria Zé Borracha). ZE BO — Quais suas últimas palavras

aos nossos leitores?

MIRO-MIRO — Eu gostaria de mandar um recado para o pessoal do Guanni. É o seguinte: Para um time que anda dizendo que vai ganhar o cam-peonato, vocês tem muito que aprender: futebol se ganha no campo e nun-ca antes. Você andaram dizendo que se dessem de menos de 5 a 0 no Stylo iriam considerar isso uma derrota. Pois bem, acabaram só conseguindo um empate de 1X1 e isso por que n Stylo jogou desfalcado do Tito, do Noéio e do P.P. Cadê a tal ponta esquerda que iria acabar com o jogo. Ele não veio? Se foi aquele que jogou eu, sinceramente sou mais o Moisés. Quanto ao Stylo, estamos apenas tentando chegar entre os 4 primeiros. Se conseguirmos isso, estaremos satisfeitos. Sem mais para o momento «good bye my friends of Paraibuna City. Até a Colombis em 1986... Atenciosamente, Miro-Miro.

CURTAS & QUENTES

ANTONIO CARLOS ALVES

- Os rojões continuam sendo lançados para o campo de jogo, colocando em perigo aqueles que lá estão. Enquanto os juízes reclamam aos policiais e organizadores, ameaçando, inclusive, paralizar as partidas. Talvez a melhor solução seja barrar a entrada dos explosivos na entrada do extedio plosivos na entrada do estádio.

— Os torcedores do Guarani juram de pés juntos que serão campeões. Enquanto contam em prosa e verso a conquista do campeonato, o torcedor n.o 1 do Comércio, o «Vila», topa uma aposta para quando as duas equipes se encontrarem

Frase de um torcedor do Stilos: «Será que este time do Guarani que nós enfrentamos não é o cascudinho deles?»

— Quem anda muito chateado com o

— Quem anda muito chateado com o apelido que ganhou é o xerife Breda.

— O artigo 19.0, parágrafo segundo do regulamento é um verdadeiro absurdo as pretensões do campeonato, e os representantes ainda aprovam.

'— O jogađor Donizete do Nova Esperança vai ter sua última oportunidade de títulos na equipe. Acontece que, ele já passou por várias posições e até agora não apresentou nada e continua afirmando: «Com a camisa 8, vou mostrar meu verdadeiro futebol e provar pra muita gente que ali eu conheço».



ANTONIO CARLOS ALVES CARVALHO

1974 — Campeão pelo Benfica (São José dos Campos)

1975 — Jogador do Corinthinha (3a. Divisão de Profissionais)

1978 — Campeão Paraibunensé pela

A.E.P. 1979 — Vice-Campeão pelo Clube Atlé-tico Tremembé

1979 — Vice Campeão pelo Clube Atlé-tico Tremembé

1980 — Formado em Educação Física e Desportos pela Universidade de Taubaté.



VOLKSWAGEN - CHEVROLET FORD - CORCEL MERCEDES

CONSERTOS
TRATORES MASSEY FERGUSSON
VALMET
Av. São José, s/n — Tel. 62-0270
PARAIBUNA - SP